

## ■ CONSCIENCIOCENTROLOGIA

### Reativação Cosmoética de Trafores em Comunicação Conscienciológica

*Reactivación Cosmoética de los Trafores en Comunicación  
Conscienciológica  
Cosmoethic Reactivation of Strongtraits in Conscientiology  
Communication*

**Flávia Aouar Cerqueira**

Consciencioterapeuta, psicóloga, educadora cognitiva, especialista em Psicologia Positiva, voluntária na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), flaviacerq@yahoo.com.br

**RESUMO.** O objetivo geral deste trabalho é incentivar voluntários conscienciólogos a se despertarem para a aplicação de traços-força, porventura insuspeitos ou até ociosos nas mais diversas funções, favorecendo o encaixe produtivo em tarefa existencial prioritária em determinado momento evolutivo. De modo específico, pretende somar ideias junto aos demais voluntários de ICs no setor de Comunicação, auxiliando no reconhecimento e uso responsável de trafores comunicológicos. São trazidos aspectos de mudança paradigmática plausível na trajetória seriológica de atuais intermissivistas lúcidos, interessados no *upgrade* cosmoético das manifestações conscienciais por meio da autoconsciencioterapia. De modo prático, são elencados 30 procedimentos técnicos, organizados ao modo de boas práticas em Comunicação Institucional. Conclui-se que a predominância mentalsomática, em vez de psicossomática, nas produções gerais da divulgação institucional, favorecem a atuação de toda a equipe inspiradora (*equipin* e *equipex*), ou seja, a multiautoradologia dos trabalhos, beneficiando todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** voluntariado; comunicabilidade; procedimentos; IC; autoconsciencioterapia.

**RESUMEN.** El objetivo general de este trabajo es estimular a los voluntarios conscienciólogos a despertarse para la concientización sobre los trazos-fortaleza, a veces insospechados o hasta ociosos en las diversas funciones, favoreciendo la inserción de modo productivo en la tarea existencial prioritaria en determinado momento evolutivo. De este modo, se pretende sumar ideas junto a otros voluntarios de las ICs en el sector de Comunicación, ayudando en el reconocimiento y uso responsable de trafores comunicológicos. Se brindan algunos aspectos sobre los cambios paradigmáticos plausibles en la trayectoria seriológica de actuales intermisivistas lúcidos, interesados en el *upgrade* cosmoético de las manifestaciones conscienciales por medio de la consciencioterapia. De un modo práctico, son enumerados 30 procedimientos técnicos, organizados como buenas prácticas en Comunicación Institucional. Se concluye que la predominancia mentalsomática, en lugar de psicossomática, en las producciones generales de divulgación institucional, favorecen la actuación de todo el equipo inspirador (*equipin* y *equipex*), es decir, la multiautorología de los trabajos, beneficiando así a todos los involucrados.

**Palabras clave:** voluntariado; comunicabilidad; procedimientos; IC; autoconsciencioterapia.

**ABSTRACT.** The aim of this study is to encourage conscientiologist volunteers to awaken to the use of the strongtraits, perhaps unsuspected or even idle, in the most diverse functions, favoring the productive fitting into a priority existential task at a certain evolutionary moment. Specifically, it intends to add ideas to the other volunteers of CIs in the Communication Sector, assisting in the recognition and responsible use of communicative strongtraits. Aspects of plausible paradigmatic change are brought into the seriological trajectory of current lucid intermissivists, interested in the improvement of cosmoethical, consciential manifestations through self-conscientiotherapy. In practical terms, 30 technical procedures are listed and organized, according to the best practices in Institutional Communication. It is concluded that the mentalsomatic rather than psychosomatic predominance, in the general productions of institutional dissemination, favors the performance of all the inspiring team (*equipin and equipex*), that is, the multi-authorology of the works, benefiting all involved.

**Keywords:** volunteering; communicability; procedures; CI; self-conscientiotherapy.

## INTRODUÇÃO

**Companhias.** A comunicação é indispensável a toda e qualquer consciência, cuja evolução ocorre invariavelmente junto a companhias evolutivas. Para o estabelecimento da interação interconsciencial são necessárias a captação, a elaboração e a transmissão de informações, por múltiplos recursos e veículos, tanto intrafísicos quanto extrafísicos.

**Evolução.** É de interesse do intermissivista estabelecer via de contato aberta junto aos compassageiros evolutivos e ao público-alvo interassistencial, contribuindo para a evolução de todos os envolvidos. Para favorecer este exercício continuado, o voluntariado conscienciológico é laboratório evolutivo ímpar.

**Comunicação.** Neste artigo, são particularmente abordados aspectos da experiência pessoal em voluntariado conscienciológico no setor de Comunicação Institucional da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). Observa-se, na prática do dia a dia, reativação e aperfeiçoamento contínuo de trafores relativos ao conteúdo e à forma (confor) dos processos de expressão comunicativa.

**Descrença.** No universo da Consciencioterapeuticologia, a comunicação institucional da OIC se alicerça primariamente no exercício da exemplificação teática dos voluntários quanto ao princípio da descrença, de modo a expressar claramente as ideias e as atividades desta especialidade conscienciológica, sem imposição de qualquer natureza e nenhuma intenção de persuadir (Vieira, 2010, p. 12.650).

**Aportes.** Por tratar-se de atividade no âmbito do voluntariado conscienciológico, observa-se, conjuntamente ao investimento autodidático na área, o aporte do amparo extrafísico de função para a aquisição de neocognições criativas. Na experiência da au-

tora, somam-se a predisposição genuína para a captação parapsíquica das diretrizes de atuação, a vontade cosmoética de acertar e a permissão lúcida para o direcionamento extrafísico do fluxo do trabalho.

**Tenepes.** Especialmente no âmbito da tenepes, esta condição é mais evidente. Por exemplo, precedentemente ao ato de elaboração do conteúdo e forma das divulgações, surgem *insights* acerca de imagens para melhor representação visual da chamada, ideias de textos e pensatas convergentes ao público-alvo institucional.

**Parapsiquismo.** Deste modo, o desenvolvimento parapsíquico pessoal reveste-se de novo significado teático. A progressão do intercâmbio multidimensional sadio ocorre na razão direta da finalidade interassistencial da função, a qual pretende acessar e informar a plateia conscienciológica acerca das atividades institucionais, oferecendo amostras características da Consciencioterapeuticologia.

**Metodologia.** Para fundamentar as experiências trazidas e os procedimentos adotados neste artigo, utiliza-se o laboratório consciencial da autora, voluntária responsável pelo setor de Comunicação Institucional da OIC desde 2016 (Ano-base: 2019), acrescido de diferentes referências bibliográficas conscienciológicas, principalmente no âmbito da Comunicologia e Autoconsciencioterapeuticologia.

**Objetivo.** O objetivo geral deste relato técnico é incentivar voluntários conscienciólogos a se despertarem para a aplicação de traços-força, porventura insuspeitos ou até ociosos, nas mais diversas funções, de modo a favorecer o encaixe produtivo em tarefa existencial prioritária, em determinado momento evolutivo.

**Convergência.** De modo específico, este texto pretende somar ideias junto aos colegas voluntários do setor de Comunicação Institucional das ICs, aproveitando a oportuna convergência de esforços existente no Conselho de Intercomunicação da UNICIN (União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais).

**Responsabilidade.** As informações apresentadas visam auxiliar o leitor no reconhecimento e uso responsável de traços comunicológicos, atentando-se, especialmente, para a impraticabilidade da massificação dos *constructos libertários* da paraciência Conscienciológica.

**Organização.** Este artigo é organizado em quatro seções, dispostas a seguir:

- I. Informação conscienciológica.**
- II. Assunção de desafio proexológico.**
- III. Comunicação conscienciológica institucional.**
- IV. Conclusões.**

## **I. INFORMAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA**

**Trinômio.** A tridotação consciencial é a atuação conjunta e sinérgica de três habilidades específicas: *intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*. A comunica-

ção interconsciencial é item relevante na exposição conformática das ideias avançadas da Conscienciologia, nas mais variadas formas, naturezas e processos.

**Propósitos.** Sendo a comunicabilidade o último elemento deste trinômio, intrinsecamente vinculado aos demais, é pertinente observar a relevância do desenvolvimento consistente e maduro dos itens antecessores, para que a comunicação veiculada alcance os propósitos evolutivos almejados nesta atual vida crítica.

**Atualização.** Sob a ótica da Seriexologia, é oportuno considerar a possível vinculação pretérita de determinados voluntários intermissivistas a holopenses evolutivamente ultrapassados, cuja atuação presente pode requerer atualização cosmoética e reparação de informes estabelecidos outrora.

**Linhas.** Por exemplo, observa-se na religião a pretensão de impor a doutrina própria por meio de dogmas. Na filosofia tradicional, o foco é a persuasão por meio da lógica argumentativa. No caso da ciência convencional, a ênfase recai na persuasão por meio da demonstração dos fatos (Vieira, 2018, p. 12.650).

**Conscienciologia.** Diferentemente destas linhas de conhecimento, a Conscienciologia não busca impor nem persuadir, mas apenas informar ou comunicar aos interessados nas verpons multidimensionais, empregando, exemplificando e recomendando a vivência do princípio da descrença, embasado inarredavelmente nas experimentações pessoais (Vieira, 2018, p. 12.650).

**Isenção.** Esta mudança paradigmática pode ser compreendida no *crescendo imposição-persuasão-informação*, cuja progressão é plausível na trajetória seriexológica de atuais intermissivistas lúcidos, interessados no *upgrade* cosmoético das manifestações conscienciais. O objetivo primordial é o esclarecimento técnico pautado na *técnica do auxílio isento*, ou seja, procurar ajudar no que for possível, sem insistência, persuasão ou convencimento (Vieira, 2014a, p. 860).

**Cosmoética.** O desenvolvimento da maturidade no voluntariado conscienciológico passa pela compreensão do dever cosmoético de não fazer determinadas consciências perderem tempo com temas que ainda não estão preparadas para compreender. “Falar verdades relativas de ponta, a partir do mentalsoma (difícil e não simpático), é prioritário sobre o antigo *show emocional-comercial*” (Vieira, 1994, p. 120).

**Público.** Embasar as produções e ações comunicativas nesta neovergente, facilita a aproximação do segmento do público ao qual se destina o conjunto de mensagens específicas do *corpus* da Neociência Conscienciologia. A plateia conscienciológica é majoritariamente composta pelas consciências, reconhecidamente por si próprias, enquanto ex-alunas dos Cursos Intermissivos pré-ressomáticos (Vieira, 2018, p. 18.620 e 18.624).

## II. ASSUNÇÃO DE DESAFIO PROEXOLÓGICO

**Prioridades.** Fator relevante ao intermissivista lúcido é identificar a meta existencial final, de modo a colimar os objetivos específicos de vida às prioridades evolutivas, dentro de determinado escopo essencial, na finalidade de alcançar o compléxis da tares.

**Voluntariado.** No âmbito do voluntariado conscienciológico, autorreflexões acerca deste tema facultam o alinhamento dos trabalhos perante as cláusulas pétreas proexológicas, considerando aspectos egocármicos, grupocármicos e policármicos.

**Alinhamento.** Na avaliação pessoal, a escolha lúcida pelo voluntariado na área da Comunicação Institucional somada a outras atuações voluntárias também convergentes, está alinhada ao objetivo fundamental da existência intrafísica desta autora: o *ciclo interassistencial aprendizado-compartilhamento de cognições evolutivas*.

**Contingenciamentos.** Posicionar-se na defesa indispensável deste propósito máximo de vida inclui também a consideração de trabalhos voluntários temporários, surgidos em determinados contingenciamentos, por vezes conjugados a sincronidades e demandas institucionais. “Há oportunidades passando. Quem aproveita, rende” (Vieira, 2014a, p. 1.391).

**Oportunidades.** Encarar desafios evolutivos, em momento favorável, é mais inteligente que deixar passá-los despercebidos, observados somente *a posteriori*, por meio de consequências negativas advindas, por exemplo, de possível lacuna interassistencial devido à omissão deficitária.

**Indicadores.** A atenção autoconsciente quanto aos indicadores da repercussão do trabalho voluntário permite a calibragem das autorrenovações evolutivas e a adequação constante das ações multidimensionais, visando à qualificação da interassistência tarística.

**Voluntariado.** Mediante contexto de investimento mentalsomático expositivo, esta autora recebeu convite para voluntariar no setor de Comunicação Institucional da OIC. Na análise da aceitação do trabalho, foram consideradas inicialmente a predisposição para neoaprendizagens e a apreciação em distribuir cognições hauridas por meio do estudo conscienciológico, apesar de não haver formação ou conhecimento técnico na área de jornalismo, *marketing*, publicidade ou *design* gráfico.

**Proéxis.** No andamento da imersão técnica no holopensene da Comunicação Institucional, observou-se o exercício de variados trafores latentes, trazendo senso de pertinência proexológica e acréscimo de autoconfiança. “Há muitas consciências possuído-ras de singularidades homeostáticas não identificadas” (Vieira, 2014b, p. 1.547).

**Reescrita.** Autorreflexões acerca desta atividade voluntária permitem concluir a oportunidade singular de reescrita de passado multissecular, seja na religião, filosofia, ciência convencional ou arte, realizando ajustes e reparações de ideias e linguagens, orientadas presentemente por valores evolutivos, cosmoéticos.

**Senhas.** A flexibilidade mental requerida na função permite o afloramento da criatividade, auxiliando na sementeira intrafísica de diversificadas ideias evolutivas à audiência interessada na Consciencioterapeuticologia, por meio da distribuição de senhas tarísticas, amostras cognitivas ou “aperitivos intelectuais” desta especialidade conscienciológica.

**Espraiamento.** Os benefícios hauridos desde a assunção deste desafio proexológico, revestido de voluntariado na área de comunicação institucional, não permanecem adstritos apenas às atividades desta função, espraiando também para outras esferas da vida multidimensional da autora.

### III. COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA INSTITUCIONAL

**Atribuições.** Objetivando compartilhar ideias advindas da experiência prática pessoal, é oportuno proceder antecipadamente à análise das atribuições estatutárias da função voluntária de coordenação da Comunicação Institucional no âmbito da Organização Internacional de Consciencioterapia, a fim de compreender o escopo de atuação deste setor.

#### 3.1. Atribuições da Comunicação Institucional.

**Estatuto.** No Estatuto Social da OIC, aprovado na Assembleia Geral de Constituição, no capítulo IV, seção II, artigo 23º, compete à coordenação de Comunicação Institucional:

1. Acompanhar os trabalhos de comunicação, divulgação e publicidade da instituição.
2. Definir as estratégias de comunicação institucional da OIC.
3. Coordenar todas as ações de *marketing* da instituição.
4. Zelar pela identidade visual própria da instituição em todos os seus meios de comunicação.
5. Avaliar constantemente os resultados das ações de *marketing*, promovendo os ajustes necessários.

**Responsabilidades.** De modo alinhado às diretrizes estatutárias, atuações cotidianas do setor de Comunicação Institucional da OIC são realizadas por esta autora junto a demais voluntários e, pontualmente, mediante o auxílio técnico de profissionais, dentre as quais, se incluem os 13 itens a seguir, dispostos em ordem alfabética:

01. **Apresentação institucional.** Apresentar publicamente a especialidade conscienciológica de base e as atividades institucionais, mediante o auxílio visual de *slides* e vídeos bem produzidos.

02. **Autorização de uso de imagem.** Coletar assinaturas de autorização de uso de imagem em determinados eventos, quando pertinente, para futura veiculação de fotografias e vídeos em materiais de divulgação, publicações e campanhas institucionais em geral. Esta condição se aplica à minoria das atividades institucionais da OIC, tendo em vista a prioridade em se resguardar a identidade dos evolucionistas.

03. **Composição de banco de imagens.** Produzir fotos e filmagens de elevada qualidade visual e sonora, auxiliando na composição do banco de imagens institucional.

04. **Disponibilização para o trabalho sinérgico.** Convergir esforços entre os voluntários da comunicação nas diversas cidades de atuação institucional, visando à efetividade do alcance interassistencial do trabalho.

05. **Distribuição de materiais.** Entregar e dispor harmonicamente os impressos institucionais nas ICs e em locais pertinentes.

06. **Divulgação em mídias sociais.** Produzir *posts* diversos para as mídias sociais, a exemplo de *Facebook* e *Instagram*, além de grupos de mensagens de *WhatsApp* apropriados para divulgações desta categoria. Acompanhar as postagens, oferecendo respostas pertinentes a comentários e mensagens *inbox*.

07. **Efetivação de catálogo histórico.** Realizar registros imagéticos para a composição de histórico institucional, mediante fotografias e filmagens de determinados eventos e contextos representativos à holomemória institucional.

08. **Elaboração de textos informativos.** Conceber textos para chamadas, notas e informes gerais para os meios de comunicação, tendo em vista o arcabouço contencioso da especialidade conscienciológica de base (*materpensene institucional*).

09. **Gerenciamento de vídeos.** Escrever roteiros, produzir e editar vídeos de divulgação institucional.

10. **Manutenção do *website*.** Criar, atualizar e aprimorar constantemente o *website* institucional.

11. **Produção de peças de divulgação.** Confeccionar cartazes, panfletos, *folders*, cartões, *banners* e demais materiais de divulgação institucional.

12. **Realização de comunicação interna.** Proceder à comunicação interna das atividades institucionais e das novas ações de comunicação, visando oferecer amplo conhecimento a todos os voluntários da instituição.

13. **Transmissão *on line*.** Realizar transmissões via *internet*, de determinadas atividades institucionais, procedendo ao adequado contato junto ao público.

### 3.2. Boas Práticas em Comunicação Conscienciológica Institucional.

**Procedimentos.** A partir das atribuições estatutárias e das responsabilidades cotidianas do setor, 30 procedimentos técnicos são elencados, a seguir, em ordem alfabética, os quais se encontram em contínua expansão e aprimoramento. O conteúdo é basea-

do na experiência pessoal da autora, sendo apresentado ao modo de boas práticas no voluntariado conscienciológico na área de Comunicação Institucional:

01. **Abertura pensênica.** Estabelecer fluxo pensênico aberto e livre junto aos amparadores extrafísicos de função, os quais detêm maior visão de conjunto do alcance e reverberação do trabalho. Oferecer permissão para ser positivamente guiado pela equipe, treinando a condição de minipeça lúcida bem “engraxada” do maximecanismo multidimensional interassistencial. “O intercâmbio vital mais relevante é o interdimensional entre a conscin e a consciex amparadora de função” (Vieira, 2014b, p. 890).

02. **Ambiência otimizada.** Estruturar espaço físico e clima holopensênico pessoal adequados à potencialização do processo inventivo. São recomendáveis organização do recinto de trabalho, assepsia energética, serenidade íntima e atilamento racional, capazes de instalar conceptáculo mentalsomático favorável à aproximação dos amparadores extrafísicos de função.

03. **Anotações pertinentes.** Habituar-se a registrar ideias e imagens captadas e paracaptadas, tanto na tenepes quanto em diversas situações cotidianas, construindo sólida base de dados para futuras produções. São válidas representações mentais seminais ou até nesgas de possível forma ou conteúdo a serem oportunamente elucidadas e aproveitadas.

04. **Antiambiguidade.** Evitar exposições de conteúdos imprecisos ou recortes frasais descontextualizados, predisponentes a interpretações dúbias ou equivocadas dos constructos conscienciológicos. Cortar sentenças de conteúdos obscuros, com divergências de linguagem, expressões inadequadas, ambiguidades inconvenientes e trechos ininteligíveis (Vieira, 2014b, p. 34).

05. **Antidispersão consciencial.** Eximir-se de vincular o *website* institucional, o canal de YouTube da IC e outras mídias digitais, à veiculação de anúncios publicitários, muitos destes gerados automaticamente, por meio do armazenamento de *cookies*, sem o devido controle direto do desenvolvedor. A falta de previsibilidade quanto a estas propagandas pode gerar associações indevidas do conteúdo conscienciológico a produtos e/ou serviços anticosmoéticos, ou até mesmo desviar o foco da leitura, funcionando na condição de agente de dispersão consciencial.

06. **Antimpulsividade.** Conter a pressa, o açodamento, a precipitação para finalizar qualquer serviço de divulgação, permitindo tempo necessário para o pacote conformático da comunicação ser assentado e ajustado da melhor maneira possível, somado ao desenvolvimento de sensibilidade parapsíquica perante o amparador extrafísico de função. Esta condição exige exame minucioso e *know-how* parapsíquico, sendo fulcral em tempos de disseminação extremamente veloz de cartazes, fotos ou vídeos em redes sociais e grupos de mensagens, requerendo ponderação quanto às apresentações informativas de qualquer natureza (Vieira, 2014b, p. 582). “Mais vale cautela que arrendimento” (Vieira, 2014b, p. 323).



07. **Antiofensividade.** Desenvolver a capacidade de não ferir-se, lesar-se, injuriar-se ou chocar-se diante de comentários maliciosos e ataques textuais, especialmente em tempos ágeis de mídias digitais, e a inerente facilidade de *haters* para destilarem críticas destrutivas e ultrajes gratuitos. Estabelecer os pertinentes limites cosmoéticos na interação pode requerer, em certos casos, posicionamento firme e até a exclusão de observações impróprias.

08. **Autorreflexão profícua.** Envolver-se em atmosfera reflexiva perante as decisões rotineiras do setor. Grande parte dos erros comunicativos decorre da irreflexão. Na atual *Era das Supercomunicações*, corre-se o risco da rendição pessoal à velocidade do espraiamento dos informes. O melhor, quando se pode, é seguir o amparo extrafísico de função (Vieira, 2014a, p. 1205). Recomenda-se a utilização dos questionamentos clássicos da racionalidade: com quem falar (público-alvo)? De que modo (conteúdo + forma)? Quando (horário / duração de tempo)? Onde (meio / local / espaço)? Há de se procurar fazer os informes institucionais de modo a não criar problemas, porque o que se pretende construir é para dar *bons frutos* (Vieira, 2014a, p. 1204).

09. **Auto-organização.** Conservar agenda planejada de produção de materiais e datas previstas de *postagens*, preparando-os antecipadamente, de modo a evitar lacunas e esquecimentos. O planejamento visa, inclusive, cobrir eventuais viagens ou compromissos particulares do voluntário do setor. Conforme avaliação discernida em cada contexto, realizar alterações pertinentes na programação. Incluir também a revisão do ritmo pessoal de trabalho, considerando o cumprimento factível dos prazos de divulgação, alinhados às demandas institucionais. Manter *timing* adequado à fluidez da comunicação, sem atravancamentos gerados por perfeccionismo. Empregar o autortoabsolutismo, encaminhando as ações que não podem deixar de ser cumpridas em dia específico.

10. **Consistência.** Trazer densidade conteudística, credibilidade e homogeneidade às informações veiculadas. A manutenção uniforme da essência informativa deve ser preservada, não “barateando” o conteúdo conscienciológico para atrair mais “seguidores”. A defesa transparente das verdades relativas de ponta, com discernimento e racionalidade nas argumentações, requer coragem cosmoética (Vieira, 2018, p. 8.075).

11. **Constância.** Conservar frequência estável de contato junto ao público interassistencial, especialmente nas redes sociais, mesmo em finais de semana, feriados ou período de férias. Organizar-se na rotina de trabalho voluntário, a fim de evitar quebras geradoras de desconexão multidimensional interassistencial. Semelhantemente à tenepe, o canal de acesso deve se manter aberto e limpo, acolhedor e predisponente à chegada dos assistidos pela IC.

12. **Defesa paradigmática.** Buscar alinhamento constante, de toda e qualquer comunicação conscienciológica, aos fundamentos teáticos do paradigma consciencial. “Defender os princípios constitutivos do paradigma consciencial, a fim de se evitar as intrusões anticosmoéticas, deve ser a preocupação fundamental dos integrantes da

*Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) nas próximas décadas, deste Século XXI”* (Vieira, 2014b, p. 409).

13. **Detalhismo.** Revisar, conferir e reverificar, tantas vezes quantas forem necessárias, o pacote conformático da divulgação, de modo a ser depurado até a finalização satisfatória, na qualidade que o trabalho exige. Revisar o texto detidamente a fim de eliminar erros gramaticais, cacófatos, dentre outras incorreções linguísticas (Vieira, 1996, p. 158 e 159). Aguçar intencionalmente o autodiscernimento integrado à sensibilidade parapsíquica, de modo a ampliar a percepção quanto à pertinência da divulgação em elaboração, minimizando cincadas, enganos, omissões ou inexatidões comunicativas. Considerar os ganhos intelectuais e motivacionais auferidos pelas revisões exaustivas. “Pensar com detalhismo traz a associação de ideias e a facilidade de exposição empregando as palavras certas, os qualificativos e os substantivos corretos” (Vieira, 2014a, p. 1121).

14. **Esteticidade.** Conjugar o bom gosto e elegância estética associados ao conteúdo da divulgação, utilizando-se de inventividade artística harmônica, sem imagens exageradas, comocionais ou polêmicas (Vieira, 1996, p. 165; Vieira, 2014a, p. 1309). Representações de tendência clássica favorecem reflexões mentaissomáticas. Em polo oposto, arroubos emocionais ou surpresas deslocadas podem ser eliciadas em contato com imagens inadequadas, desviando o foco do conteúdo informacional tarístico a ser veiculado (Vieira, 2018, p. 12.279).

15. **Hiperacuidade parapsíquica.** Atentar-se especialmente para as inspirações extrafísicas nas práticas diárias da tenepes, ambiente fértil para a captação de neoidéias e recuperação de cons magnos. Pautar as ações comunicativas institucionais pela autoconfirmação e percepção parapsíquica do fluxo do amparo extrafísico de função, até a criação final ficar “redonda”. Pode advir leitura energética ou sinalética energética pessoal específica. “Jamais queira agir inteiramente sozinha, se você é intermissivista tenepessista. Não esqueça a existência da equipex ou a *Parelencologia* sempre atenta aos seus passos” (Vieira, 2014b, p. 906).

16. **Intencionalidade cosmoética.** Pautar toda e qualquer produção comunicativa institucional no firme desígnio da interassistência tarística. Ampliar a autopercepção a fim de rastrear e reciclar possíveis intenções ocultas egocentradas, a exemplo da vaidade perante a produção intelectual-artística, do orgulho manifesto em exposições personalistas, e até do desvio de foco primário para a necessidade econômico-financeira da instituição. É pertinente ressaltar que a sustentação saudável da IC, em variados âmbitos, decorre da manutenção sadia de diversas ações alinhadas ao paradigma consciencial, tendo por princípio a interassistência teática convergente à especialidade conscienciológica de base (materpensene), somado ao aperfeiçoamento técnico contínuo do corpo de voluntários, por exemplo.

17. **Legibilidade.** Redobrar o cuidado quanto à legibilidade da obra profissional. As cores de fundo e as imagens dos materiais promocionais não devem comprometer a leitura e a compreensão imediata da mensagem. “A Estética não pode e nem é mais relevante do que o conteúdo. Há muito trabalho ilustrativo ilegível, até mesmo com o uso de lupa, em todas as mídias escritas” (Vieira, 2014b, p. 961).

18. **Mentalsomaticidade.** Eximir-se do uso de “caixa alta” (sinalização de grito) na escrita corrente de textos e chamadas. Abster-se de finalizar as sentenças com pontos de exclamação, reticências ou lançar mão de interjeições, devido à alta expressão comocional, sendo considerados hábitos anticientíficos. O foco da comunicação conscienciológica institucional é informar tecnicamente, priorizando o mentalsoma, e não convencer mediante apelações emocionais (Vieira, 2014b, p. 31).

19. **Neofilia.** Abrir-se cognitivamente para aprender novas ferramentas, especialmente as digitais e tecnológicas, de modo a atender eficazmente as demandas atuais de maior presença em diferentes canais e mídias sociais. Exercitar a atratividade pessoal às novidades, ao progresso e concepções inovadoras na área de comunicação. Possíveis resultados são a ampliação do alcance ao público-alvo e o desenvolvimento de benéfica flexibilidade cognitiva do voluntário comunicador.

20. **Ortoconexão energética.** Durante e após a liberação da divulgação recém-criada, permanecer homeostaticamente conectado, doando energias para que a audiência predisposta seja acessada. É comum durante este empenho ativo, a percepção de repercussões energéticas e a manifestação de conscins questionando sobre a atividade, as quais requerem pronta resposta para que o fluxo da assistência não seja arrefecido.

21. **Paracientificidade.** Estudar continuamente os fundamentos e as verpons da especialidade conscienciológica da Instituição Conscienciocêntrica. Ser colecionador inteligente de livros, papéis e ideias afins, visando alimentar o arcabouço associativo de ideias, com foco na elevada expressão paracientífica da IC. Zelar pela preservação do materpensene institucional. “A *Instituição Conscienciocêntrica* existe sempre para atender a determinada demanda interassistencial específica” (Vieira, 2014b, p. 813).

22. **Parassegurança.** Ponderar quanto à pertinência do compartilhamento de fotos e vídeos, em redes sociais, dos participantes de eventos conscienciológicos, especialmente antes da finalização das atividades, cujo desassédio encontra-se em franco andamento. O refinamento da hiperacuidade também pode ser exercitado antes de se decidir *postar* fotos / *slides* de apresentação de autopesquisas, por vezes contendo delicadas exposições de ordem pessoal e até familiares. A visão paraprofilática do responsável pelas mídias sociais da IC é relevante para resguardar a segurança e parassegurança das interassistências, evitando rebarbas desnecessárias aos envolvidos no desassédio grupal.

23. **Posicionamento assertivo.** Exercitar a assertividade cosmoética nas argumentações, evitando a agressividade anticosmoética, passividade leniente ou passiva-agres-

sividade (Cerqueira, 2005, p. 356-364). Ponderar acerca da pertinência de colocações públicas em nome da IC. Manter-se sereno e firme, sendo o mais assistencial possível nos diálogos abertos proferidos, por exemplo, em mídias sociais.

24. **Profilaxia ao conflito de interesses.** Atuar de modo profilático, evitando potenciais conflitos de interesses e suas imprevisíveis consequências. Exemplo de postura discernida e cosmoética é dispensar a associação do currículo acadêmico-profissional (ocupação de subsistência) do voluntário às atividades desenvolvidas na IC, nos diversos meios de divulgação dos eventos. “Sob a ótica da Cosmoética, um conflito de interesses não necessita ser concretizado para que seja considerado anticosmoético. Basta a potencialidade das vantagens ou prejuízos resultantes da contraposição de dois ou mais interesses conflitantes para que o fato ou parafato seja evitado” (Garcia, 2008, p. 283).

25. **Registro imagético esmerado.** Atentar-se para o enquadramento apurado das imagens (fotográficas / vídeos) de voluntários e participantes de eventos, quando pertinente, considerando detalhadamente as *expressões faciais e corporais* dos presentes, de modo a compartilhar os retratos e vídeos devidamente harmônicos, mediante autorização assinada previamente pelos participantes.

26. **Seriedade cosmoética.** Não minimizar o trabalho ou adotar visão intrafísica restringida, com base no *marketing* digital emocional hodierno. Caminhar na contramarcha, se preciso for, porém extremamente alinhado à cosmoética e à demanda extrafísica da comunicação institucional. Procurar estudar e aprender sobre mídias sociais, por exemplo, porém sem contaminação com técnicas marqueteiras convencionais, as quais baseiam-se geralmente no apelo emocional, por vezes explorando a dor e a vulnerabilidade de consciências suscetíveis.

27. **Tecnicidade textual.** Observar a coerência e coesão textual das chamadas e o alinhamento harmônico do conteúdo ao *materpensene da IC*, instalando padrão técnico específico de comunicação conscienciológica institucional. Firmar relações linguísticas congruentes, as quais propiciam direcionamento do foco da atenção ao conteúdo prioritário, facilitando o reconhecimento energético da IC perante o segmento de público destinatário das mensagens institucionais. Priorizar vocábulos terapêuticos, tarísticos ou expressões potencializadoras da evolução.

28. **Valorização de datas oportunas.** Conferir destaque, sem pieguismo, a certas datas comemorativas, aproveitando o momento para oferecer contributos esclarecedores pertinentes ao contexto, a exemplo de ortopensatas favoráveis à autorreflexão.

29. **Vocalização adequada.** Manifestar-se, em exposições orais públicas, considerando a respiração diafragmática e a impostação vocal, tendo em vista a projeção sonora nítida das palavras proferidas. Aperfeiçoar as nuances da dicção, burilando cada detalhe

da emissão da própria voz firme e forte (Vieira, 1994, p. 125). Os recursos da fonoaudiologia podem auxiliar no ajuste da “fala para dentro”, tom de voz melífluo, sedutor ou infantil, por exemplo, por meio da modulação vocal. “Há pessoas muito desperdiçadas porque não buscaram melhorar a estrutura e a articulação da própria comunicação. Tal fato trava a plasmagem das ideias originais ou das neoverpons da Neoverponologia” (Vieira, 2014a, p. 1038).

**30. Zelo evocativo.** Ponderar quanto à escolha de imagens convergentes à identidade visual da IC, selecionando-as criteriosamente, inclusive quanto ao esquema de cores. Evitar fundo preto, uso preponderante do vermelho e até certos tons de verde na logomarca, simbolizando não estar maduro. Pinçar fotografias e ícones pertinentes para a elaboração da divulgação, utilizando banco digital apropriado e considerando a evocação inerente ao holopense específico associado. Conexões podem ser estabelecidas junto à baratosfera ou à comunex evoluída, a depender da avaliação multidimensional discernida do *designer* criativo. “Certas originalidades extemporâneas são inconvenientes, atravancadoras e inúteis. A Arte nasce adstrita às obscuridades da Psicossomática” (Vieira, 2014b, p. 500 e 501).

**Referências.** Os 30 procedimentos técnicos adotados na área de comunicação institucional, baseados em vivências pessoais, estudos, pesquisas, autorreflexões e movimentos autoconsciencioterápicos, visam contribuir junto ao amplo leque de experiências e referências conscienciológicas na área da Comunicologia.

**Trafos.** Para a conscin disposta a promover autorreciclagens no âmbito da comunicação, incentivada pelos desafios específicos do voluntariado, variegados trafores são passíveis de reativação técnica, acrescidos da autossuperação de trafores referentes ao conteúdo e forma das informações veiculadas.

**Autoconsciencioterapia.** A autoconsciencioterapia é instrumento valioso neste processo de renovação pessoal. O efeito transbordante das autocuras tende a beneficiar múltiplas consciências, intrafísicas e extrafísicas, predispostas à interassistência. “A persistência nas manifestações homeostáticas gera a recuperação de cons e a autolucidez da conscin aumenta. Por isso, persistir no melhor é aumentar, em decorrência, a autolucidez” (Vieira, 2014b, p. 651-652).

#### IV. CONCLUSÕES

**Singularidades.** Toda consciência pode identificar, ao longo da vida, singularidades positivas não detectadas previamente e conservadas ociosas.

**Megafoco.** A emersão teática destes talentos interassistenciais requer a ampliação da autocognição para o pertinente alinhamento das escolhas ao megafoco existencial final.

**Autoesforços.** A assunção lúcida de desafio proexológico conjugado ao continuísmo dos autoesforços cria ambiente propício à reativação cosmoética de variados trafores.

**Holopensene.** Quando a conscin voluntária se dispõe a desenvolver trabalho inte-rassistencial, os amparadores de função atuam melhorando o holopensene, ajudando tecnicamente no andamento das tarefas.

**Neoideias.** Para maior aproveitamento deste amparo, decisão inteligente é atuar, permanentemente, *full time*, em qualquer lugar e em qualquer dimensão, tal qual máquina de pensenização com linha de montagem de neoideias sempre *engraxada*. Esta postura desenvolve dinamicamente os atributos do mentalsoma e do parapsiquismo intelectual.

**Autodiscernimento.** As *boas práticas em comunicação conscienciológica institucional* foram desenvolvidas com base nestes princípios. Os 30 pocedimentos técnicos propostos encontram-se em franco desenvolvimento, pautados no exercício da aplicação do autodiscernimento perante as contínuas e inerentes decisões deste serviço interassistencial.

**Multiautorado.** Neste movimento autoconsciencioterápico, conclui-se que a predominância mentalsomática, em vez de psicossomática, somada à autodisciplina criativa em vez da autoindisciplina, favorecem a atuação de toda a equipe inspiradora (equipin e equipex), ou seja, a multiautoradologia dos trabalhos da comunicação institucional, beneficiando todos os envolvidos nesta interassistência grupal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Cerqueira, Flávia;** *Estudo Conscienciométrico da Assertividade Cosmoética*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2005; páginas 354 a 369.
2. **Garcia, Júlio César;** *Conflito de Interesses sob a Perspectiva do Paradigma Conscientia*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2008; páginas 278 a 288.
3. **Vieira; Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 125 e 456.
4. **Idem;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas, 158, 159 e 165.
5. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 228, 245, 424, 439, 912, 913, 958, 968, 1391.
6. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; 2 Tomos; 2.494 p.; glos. 720 verbetes; 28,5 x 21,5 x 12,5 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; página 751.

7. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 139, 608, 633, 796, 1034, 1038, 1169, 1539.

## WEBGRAFIA

1. **Vieira, Waldo; *Defesa da Verpon; Imagética; Informação Conscienciológica; Público-Alvo Conscienciológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.;** *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 8.075 a 8.078; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 08.06.19; 10h32.